

## Meio Ambiente e Comunidade: educação, oportunidades e desafios

Jéssica Raposa Rocha<sup>1</sup>

Jóice Azeredo Silva<sup>2</sup>

Tainara Araújo Dias<sup>3</sup>

Victor Vigario Ballarini<sup>4</sup>

Marcos Alexandre Teixeira<sup>5</sup>

### Educação Ambiental (Arte e Meio Ambiente)

#### Resumo

A Educação Ambiental (EA) é um conceito amplamente discutido e abordado no contexto atual, porém qual metodologia empregar é assunto de pesquisa e análise. Neste trabalho, o método de EA utilizado é analisado acerca dos impactos das ações para o público alvo com a finalidade de sempre aprimorar as iniciativas e avaliar os pontos assertivos e as lições aprendidas. No âmbito do projeto Reflorestamento do Morro Boa Vista em Niterói / RJ que teve uma preocupação em buscar o envolvimento da população local nas ações de recuperação da área degradada, foi feita uma avaliação da ação de EA que envolvia levar as crianças para realizar o plantio de mudas nas áreas em recuperação. Essa análise foi realizada um ano pós ação, para avaliar os efeitos a médio prazo. A escolha metodológica foi a aplicação de um questionário aberto, cujo roteiro de perguntas foi aplicado, por meios remotos (telefone, em função da pandemia) em parte do público alvo envolvido na ação. Os resultados indicam a importância do engajamento e presença de figura de liderança na comunidade e registro da ação nas mídias sociais. É observado, também, que o plantio da muda pela criança é validado como serviço ambiental quanto mais reconhecida por um meio externo, seja figura de referência ou no compartilhar do registro de mídia, porém ainda não resultou na formação do vínculo com a área, sugerindo a necessidade da frequência das ações para incorporação desta experiência como exercício de cidadania e responsabilidade para com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação; Reflorestamento; Participação popular; Entrevistas; Avaliação

<sup>1</sup> Graduanda de Engenharia Agrícola e Ambiental e integrante do Programa de Educação Tutorial de Eng. Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Eng. Agrícola e do Meio Ambiente, [jessicaraposa@id.uff.br](mailto:jessicaraposa@id.uff.br).

<sup>2</sup> Graduanda de Engenharia Agrícola e Ambiental e integrante do Programa de Educação Tutorial de Eng. Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Eng. Agrícola e do Meio Ambiente, [joiceazeredo@id.uff.br](mailto:joiceazeredo@id.uff.br).

<sup>3</sup> Graduanda de Engenharia Agrícola e Ambiental e integrante do Programa de Educação Tutorial de Eng. Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Eng. Agrícola e do Meio Ambiente, [tainaraaraujo@id.uff.br](mailto:tainaraaraujo@id.uff.br).

<sup>4</sup> Graduando de Engenharia Agrícola e Ambiental e integrante do Programa de Educação Tutorial de Eng. Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Eng. Agrícola e do Meio Ambiente, [vballarini@id.uff.br](mailto:vballarini@id.uff.br)

<sup>5</sup> Prof. Dr. Universidade Federal Fluminense- UFF – Departamento de Engenharia Agrícola e do Meio Ambiente, [marcos\\_teixeira@id.uff.br](mailto:marcos_teixeira@id.uff.br).

## INTRODUÇÃO

Cabrera (2014) afirma que a Educação Ambiental (EA) surge como uma solução eficiente no equilíbrio entre crescimento e a preservação do meio ambiente, já que conscientiza a população para catástrofes socioambientais que anos atrás acreditava-se que não podiam ser evitados, mas que, na verdade, são frutos das interferências humanas na natureza.

A EA possui papel essencial nas ações de recuperação ambiental, pois desconstrói conceitos e técnicas referentes a uma revolução cultural em detrimento do meio ambiente e encoraja a participação social na governança das áreas protegidas (WICK; SILVA, 2015).

Esta foi a escolha metodológica do Projeto de Recuperação do Morro Boa Vista em Niterói / RJ, que levou as crianças de suas comunidades para o plantio de mudas em áreas degradadas como uma opção para gerar pertencimento e consciência dos serviços ecológicos prestados pelas áreas verdes na cidade.

Objetiva-se com esse trabalho avaliar, um ano após as ações de plantio, os impactos das atividades junto à população que participou, se este mudou sua relação com o meio ambiente e o que foi mais efetivo (médio / longo prazo), de forma a poder reforçar ações futuras de engajamento popular em ações de recuperação florestal.

## METODOLOGIA

As atividades de EA foram aplicadas como parte do Projeto de Reflorestamento do Morro Boa Vista (PRMBV), na cidade de Niterói / RJ, uma parceria entre o PET Agrícola e Ambiental da UFF, Companhia de Limpeza urbana de Niterói e Pref. Municipal de Niterói, que, em Maio de 2019, levaram às crianças do Colégio Estadual José Bonifácio (CEJB) no Morro Boa Vista (MBV), e aos Desbravadores (Dbv) na Ilha do Pontal (IdP), para plantio de mudas em áreas em recuperação ambiental.

Após uma palestra com uso de recursos audiovisuais das etapas do reflorestamento, problemas enfrentados e planos de prevenção, as crianças e seus responsáveis, foram ao local do plantio de mudas, a fim de torná-los participantes na

recuperação das áreas. No caso do CEJB participaram 4 alunos e, no caso dos Dvb, 18 participantes foram contabilizados entre crianças e responsáveis (ROCHA et al, 2019).

Após um ano dessas ações foi aplicado um questionário aberto, para avaliar os efeitos de médio e longo prazo das experiências vivenciadas em campo. Em função da Pandemia, os contatos foram feitos de forma remota (ex.: telefone) e os resultados foram tabulados, analisados e aqui sumarizados para avaliar se o objetivo de gerar pertencimento da população à área recuperada foi alcançado, assim como identificar boas práticas e sugestões para engajamento da população em ações de recuperação ambiental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível realizar 16 entrevistas, 14 ligadas aos Dvb (7 crianças e 7 adultos). Para o CEJB, ficou evidente a dificuldade de contato remoto, em parte por problemas de segurança na comunidade; de forma a buscar contornar esta restrição, foram entrevistados o Presidente da Associação de Moradores - PAM do Boa Vista e a Diretora do CEJB. Desta forma, a maioria das considerações se baseiam na ação na IdP.

A ação de plantio se manteve como uma lembrança positiva, dada a disposição de 100% dos entrevistados em participar de nova ação. Acreditamos que isso reflete também pelo fato de que todos Dvb, entrevistados já terem feito ao menos um plantio antes.

Como motivadores individuais, tem-se: a importância do plantio ter sido uma atividade do grupo, a vontade que tinham de ir a um plantio, gosto pela natureza e o desejo de plantar espécies em extinção. Desta experiência fica evidente a importância de se ter a população envolvida de forma constante no plantio, se tornando um hábito, algo ansiado, como um item de pertencimento ao seu grupo social.

Quanto aos impactos da ação de plantio, eles também foram positivos, provocando, em uma parte significativa das crianças, uma nova visão dos serviços ambientais a exemplo de: perceber que as árvores da rua foram plantadas por alguém, ser uma ação de combate do efeito estufa, produzir uma valorização do meio ambiente, que é trabalhoso cuidar/plantar, que o plantio pode ser uma experiência interessante / divertida.

Já para os adultos destacaram-se a importância da iniciativa, mas do que a ação do plantio, como: necessidade de tornar-se responsável pelo cuidado do meio ambiente

(50%), percepção das dificuldades envolvidas na realização da ação e que estas podem ser sim uma experiência interessante. Entende-se que estes tiveram a percepção da importância da participação de ações de plantio para a formação dos seus filhos, e que produzir estas oportunidades não são triviais (e devem ser valorizadas).

Os envolvidos pareceram, mesmo após um ano, ter valorizado a experiência, tanto por terem comentado com amigos e/ou professores (71%), mas, mais profundamente, pelo compartilhamento da experiência e via registro fotográfico das atividades (86% das crianças e 71% dos responsáveis compartilharam fotos ou notícias do plantio). Neste quesito ressalta a importância da criação/geração de conteúdo (matérias e notícias), e vinculação nos canais de mídia pela equipe do projeto.

Este esforço, de mídia, fez com que quase a metade dos entrevistados se sentissem mais motivados sabendo que atividades realizadas por eles “viraram notícia”, além do que a maioria das crianças mudaram a sua relação com o meio ambiente, quando elas se viram parte dessas divulgações. Este talvez tenha sido a maior fonte de pertencimento, uma vez que em uma única ação o indivíduo se vê como um agente de mudança ambiental e percebe seu esforço como positivo na preservação do Meio Ambiente.

Todas as crianças tem uma percepção extremamente positiva das suas ações, dado que elas responderam de forma favorável sobre o estado futuro de suas mudas, o que foi tomado como um indicativo de apropriação do serviço ambiental realizado e valorização do empenho para a proteção e recuperação do meio ambiente. Para os pais, esta sensação não foi tão positiva, o que parece indicar um maior entendimento da fugacidade dos esforços de recuperação. Vale ressaltar que nenhum deles, crianças ou responsáveis, retornaram a área de plantio, mesmo após um ano da ação.

No caso específico dos alunos do CEJB e do plantio no MBV, na entrevista com a Diretora do colégio, esta declarou que as atividades trouxeram impactos positivos tanto aos alunos quanto aos funcionários, em especial por serem atividades que fogem ao usual da sala de aula, em especial com a presença do lanche após a atividade.

Ambos os entrevistados ressaltam a importância do reflorestamento para a comunidade (relacionando aos problemas que os moradores enfrentaram - deslizamentos e interdições de casas). De forma complementar, o presidente da associação dos

moradores ressaltou o uso social da área (caminhadas, coleta de frutas e até mesmo churrascos).

Os dois valorizaram as ações de conscientização que venham de encontro – físico – para a comunidade (ex.: palestras com distribuição de panfletos). Essa necessidade de contatos presenciais, juntamente com um representante conhecido da área, ficou evidente na dificuldade sentida para a realização de entrevistas remotas.

Ambos os grupos, Dvb e CEJB, ressaltaram a importância de envolvimento de, ao menos uma, autoridade reconhecida pela população na ação de plantio.

## CONCLUSÕES

Importância do planejamento da ação, que deve incluir: engajamento e presença de figura de liderança na comunidade e registro da ação nas mídias sociais.

A metodologia de ter as crianças no plantio foi efetiva na valorização dos serviços ambientais, desde que reconhecida por um meio externo – pais, responsáveis, professores, etc, – e este reconhecimento se dá no momento de compartilhar a experiência vivida. Porém ainda falha no sentimento de pertencimento, uma vez que não houve retorno à área.

Assim fica sugerida a necessidade da frequência das ações de plantio para que a população possa incorporar essa experiência como exercício de cidadania e responsabilidade para com o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

CABRERA, L. G. C. A Educação Ambiental como ferramenta de mitigação dos problemas ambientais de Maringá-PR. Monografia de Especialização (Esp. em Gestão Ambiental em Municípios) - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

ROCHA, et al. Integrating Urban Society and Environment: an Experience. Anais WEB 5.0, Niterói: PGEB, 2019.

WICK, M. A. L.; SILVA, L. F. Unidades de conservação e processos em educação ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental, 10(1), 201-220, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/2013/1349>. Acesso em: 08 jul. 2020.